

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E AS DESIGUALDADES DIGITAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO DE LITERATURA

THE CHALLENGES OF BASIC EDUCATION AND DIGITAL INEQUALITIES DURING THE COVID-19 PANDEMIC: LITERATURE REVIEW

LOS DESAFÍOS DE LA EDUCACIÓN BÁSICA Y LAS DESIGUALDADES DIGITALES DURANTE LA PANDEMIA COVID-19: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Luiz Marcelino de Oliveira¹
Marcela Tarciana Cunha Silva Martins²
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso³

RESUMO: A presente pesquisa teve como objetivo apresentar os desafios da educação básica e as desigualdades digitais durante a Pandemia do Covid-19. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, mediante a busca de estudos publicados nas bases de dados, utilizando os descritores: Educação Básica. Pandemia. Tecnologias Digitais. Diante desse contexto, a revisão bibliográfica visa apresentar o “Cenário da Pandemia de Covid-19”, “O uso das tecnologias durante a pandemia de Covid-19” e “Os desafios da educação básica durante a pandemia de Covid-19”. Assim, conclui-se que os desafios apresentados pela educação básica durante a pandemia por COVID-19 tiveram e ainda tem impactos na aprendizagem dos alunos e na saúde mental e física dos professores, mesmo com o auxílio das tecnologias para o desenvolvimento das atividades escolares, foi percebido que ainda existe uma grande discrepância entre o ensino público e privado, colocando em evidência as fragilidades do sistema de ensino brasileiro.

476

Palavras-chave: Educação Básica. Pandemia. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT: This research aimed to present the challenges of basic education and digital inequalities during the Covid-19 Pandemic. To this end, a bibliographical research was carried out, of an exploratory nature, by searching for studies published in databases, using the descriptors: Basic Education. Pandemic. Digital Technologies. Given this context, the literature review aims to present the “Covid-19 Pandemic Scenario”, “The use of technologies during the Covid-19 pandemic” and “The challenges of basic education during the Covid-19 pandemic”. Thus, it is concluded that the challenges presented by basic education during the COVID-19 pandemic have had and still have impacts on student learning and the mental and physical health of teachers, even with the help of technologies for the development of school activities, It was noticed that there is still a large discrepancy between public and private education, highlighting the weaknesses of the Brazilian education system.

Keywords: Basic Education. Pandemic. Digital Technologies.

¹Doutorando em Ciências da Educação, Veni Creator Christian University.

²Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB.

³PhD Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal.

RESUMEN: Esta investigación tuvo como objetivo presentar los desafíos de la educación básica y las desigualdades digitales durante la Pandemia Covid-19. Para ello se realizó una investigación bibliográfica, de carácter exploratorio, mediante la búsqueda de estudios publicados en bases de datos, utilizando los descriptores: Educación Básica. Pandemia. Tecnologías digitales. Ante este contexto, la revisión de la literatura tiene como objetivo presentar el “Escenario de la pandemia Covid-19”, “El uso de las tecnologías durante la pandemia Covid-19” y “Los desafíos de la educación básica durante la pandemia Covid-19”. Así, se concluye que los desafíos que presentó la educación básica durante la pandemia de COVID-19 han tenido y aún tienen impactos en el aprendizaje de los estudiantes y la salud física y mental de los docentes, incluso con la ayuda de las tecnologías para el desarrollo de las actividades escolares. Se observó que todavía existe una gran discrepancia entre la educación pública y privada, lo que pone de relieve las debilidades del sistema educativo brasileño.

Palabras clave: Educación básica. Pandemia. Tecnologías digitales.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi marcado por um acontecimento dramático que assolou a humanidade e alterou significativamente a ordem social contemporânea: a pandemia do novo coronavírus. O SARS-Cov-2 teve origem na metrópole de Wuhan, capital da província de Hubei, na China. A cidade com mais de 11 milhões de habitantes se tornou o epicentro de transmissão dessa nova cepa dos coronavírus, conhecidos até então por serem causadores de doenças respiratórias em seres humanos. A infecção que resulta na COVID-19 foi pela primeira vez detectada em Wuhan, em dezembro de 2019. Devido ao aumento exponencial de ocorrências da COVID-19 o mundo passou a viver uma crise sanitária jamais prevista, com a declaração de pandemia global pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Na falta da perspectiva de um tratamento eficaz contra a doença, o distanciamento físico apresentou-se como a única maneira de conter a propagação do vírus (SOUZA BS, 2023).

477

Diante desse cenário, inúmeros países em todo o mundo tiveram a iniciativa de fechar as escolas, em um determinado momento ou em outro, em virtude da pandemia de Coronavírus Disease-2019 (COVID-19). No Brasil, o fechamento das escolas de Educação Básica afetou mais de 44 milhões de estudantes. Nesse contexto, as escolas e os profissionais da educação começaram a criar estratégias para minimizar as consequências das suspensões de aulas presenciais e promover a continuidade do ensino, de forma remota, mediado pelas tecnologias (GODOI M, et al., 2021).

Segundo Carneiro LA, et al. (2020), o Ministério da Saúde (MS) publicou o Boletim Epidemiológico nº 15 e o Ministério da Educação (MEC), a Portaria nº 343, solicitando o distanciamento social e paralisação de encontros presenciais por causa da pandemia do COVID-19. No caso do MEC ainda foi informado a população que a presencialidade nas instituições de

ensino e a aproximação entre as pessoas ficaram extremamente sensíveis e foram redimensionadas a partir das novas orientações relacionadas às questões sanitárias que afetam diretamente a sobrevivência das populações atingidas. Atendendo a todas essas recomendações, as atividades acadêmicas foram suspensas, entretanto, a interrupção das aulas presenciais revelou uma realidade desafiadora, pois, emergiu a dificuldade de acesso a recursos tecnológicos por parte dos discentes e a falta de equipamentos para docentes. Diante dessa nova realidade, notou-se que as tecnologias são muito íntimas da sociedade contemporânea, mas não são acessíveis a todos.

De acordo com Alves T, et al. (2020), na segunda quinzena de março, foi decretado em vários estados brasileiros que os estabelecimentos de ensino cessassem as atividades presenciais com base em normativas que impuseram restrição ao seu funcionamento. Teve início, assim, a demissão de professores temporários, estagiários e funcionários de limpeza e alimentação contratados por empresas terceirizadas. Neste contexto, passou a ser evidente os impactos negativos da crise sobre os estudantes da rede pública, os quais dependem, majoritariamente, das escolas para exercerem seu direito à educação. Diferentemente das escolas privadas, a grande maioria dos alunos da rede pública não dispõe de condições adequadas (computadores, acesso à internet, espaço físico, mobiliário, entre outros) para a realização de atividades educacionais em casa. Além desses problemas, os estudantes da rede pública, ainda foram impactados do ponto de vista nutricional, visto que, o número expressivo de crianças muito pobres, perderam juntamente com as aulas, o acesso à alimentação escolar.

478

Conforme Godoi M, et al. (2021), os professores e os alunos habituados com as aulas presenciais, precisaram se adaptar ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediado pelas tecnologias. Tal transição do ensino presencial para o ERE não foi algo simples, pois exigiu de professores e alunos novas aprendizagens principalmente no que se refere à integração das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) ao ensino, repensando assim a estrutura das aulas e as abordagens pedagógicas, além de evidenciar os desafios de acesso às tecnologias, principalmente pela população mais pobre e vulnerável.

Com base em Macedo RM (2021) as desigualdades que outrora já eram conhecidas no Brasil, foram amplificadas durante a pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial. Para se ter noção da diferença de acesso, entre março e julho de 2020, mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa. No mês de julho, enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade

escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres. Além do acesso à internet e da posse de equipamentos digitais adequados, o chamado letramento digital também é desigual na sociedade brasileira, de modo que nem todos os usuários têm intimidade com as novas tecnologias para saber manejá-las de forma correta, necessitando assim de auxílio.

Diante desse cenário, o tema em questão foi pensado, levando em consideração o impacto que os anos de pandemia podem trazer para o desenvolvimento e para a aprendizagem dos alunos que fazem parte da educação básica brasileira, visto que, como apresentado na literatura os dados apontam a discrepância do acesso ao ensino durante o período pandêmico.

Pensando nisso, o estudo tem o objetivo de apresentar os desafios da educação básica e as desigualdades digitais durante a Pandemia do Covid-19.

MÉTODOS

Para que os objetivos deste estudo fossem alcançados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório. Conforme Cordeiro FNCS, et al. (2023), as pesquisas exploratórias têm a finalidade de explorar fenômenos enumerando hipóteses que serão confirmadas por outros estudos, sendo flexíveis e observando sob vários olhares. Já no caso da pesquisa bibliográfica, Brito APG; Oliveira GS e Silva BA (2021) a descrevem como sendo a

479

revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico, de modo que, o levantamento bibliográfico pode ser realizado em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da Internet entre outras fontes.

De acordo com as origens desse tipo de estudo, as fontes da pesquisa bibliográfica podem ser primárias, secundárias e terciárias. As fontes primárias são aquelas que contém ou divulgam informações originais ou que apresentam, sob forma original, informações já conhecidas; as fontes secundárias são as que organizam, sob a forma de índices e resumos, as informações de fontes primárias, facilitando assim o conhecimento e o acesso às mesmas; e as fontes terciárias são aquelas que orientam o usuário para a utilização das fontes secundárias e primárias, facilitando localização e o acesso às informações, como explica Brito APG; Oliveira GS e Silva BA (2021).

A pesquisa bibliográfica ocorreu mediante a busca de estudos publicados e indexados nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), da *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e do Google Acadêmico.

Para a busca dos estudos elencados foram utilizados os seguintes descritores e suas combinações em língua portuguesa: Educação Básica. Pandemia. Tecnologias Digitais. Esse cruzamento ocorreu mediante o descritor booleano *and*.

No tocante aos critérios da pesquisa, foram usados como critérios de inclusão os seguintes pontos: artigos científicos originais, monografias, dissertações e teses que apresentam a temática, como também aqueles que estão no idioma português, que tenham acesso gratuito, texto completo e que foram publicados entre os anos de 2020 a 2023.

Foram excluídos da pesquisa: artigos incompletos, monografias, dissertações e teses que não abordem o tema, aqueles que tenham acesso restrito e os trabalhos que estão fora do período de tempo estabelecido nos critérios de inclusão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão bibliográfica irá apresentar três pontos importantes acerca da temática, são eles: a “Cenário da Pandemia de Covid-19”, “O uso das tecnologias durante a pandemia de Covid-19” e “Os desafios da educação básica durante a pandemia de Covid-19”.

CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19

480

Em novembro de 2019, o mundo recebeu a informação de um novo vírus, o coronavírus SARS-COV-2, que apresentava como característica a instalação de um quadro de insuficiência respiratória aguda, pneumonia, insuficiência renal e outras condições, que podem levar à morte (BAADE JH, 2020; ARPASI-QUISPE O, et al., 2023).

Originado na China, nem todos se alarmaram, pois era algo que ocorria do outro lado do mundo. No entanto, a medida que as informações circulam em uma velocidade sem precedentes, as pessoas também atravessam o mundo por meio de viagens aéreas, a turismo ou a trabalho. O vírus não demorou para chegar aos países europeus e, em janeiro de 2020, também ao Brasil, com a identificação do primeiro caso. No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia. Com isso, os Estados ao redor do mundo começaram a adotar medidas de isolamento social visando a prevenção da disseminação do vírus, com o fechamento das atividades produtivas e os setores de serviços, entre eles, todo o sistema educacional (BAADE JH, 2020).

Pereira-Ávila FMV, et al. (2021) destacam que a COVID-19 é uma doença cujo agente etiológico é o *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2) e o maior risco de

infecção está relacionado, principalmente, à idade avançada e ao comprometimento do sistema imune de cada indivíduo. Apesar da mortalidade ser considerada baixa, em torno de 2% no mundo, a COVID-19 tem sido causa de grande preocupação, sobretudo pelo grande poder de transmissibilidade, em curto período de tempo. A faixa etária acima de 60 anos apresentou uma maior prevalência nas hospitalizações por COVID-19 e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), justamente pela presença de comorbidades como hipertensão, diabetes, cardiopatias e doenças respiratórias.

O aumento avassalador de casos ocorreu em virtude da alta transmissibilidade do vírus, e o número de mortes gerou a ideia de uma estratégia de contenção da saúde pública que inclui o isolamento social, forçando as famílias a modificar as atividades e rotinas em casa (ARPASI-QUISPE O, et al., 2023). Nesse cenário, Silveira JB, et al. (2023), explicam que a pandemia causada pela COVID-19 afetou dois âmbitos, o sanitário, que resultou em milhares de mortes decorrentes da doença, e o econômico, que foi bruscamente afetado pelo *lockdown* generalizado, medida que foi adotada para conter a propagação do vírus. Além desses impactos mencionados, destaca-se também o setor educacional como sendo um dos que mais sofreram perdas durante a pandemia, acarretando não apenas a perda econômica, como a educacional, psicológica e social tanto dos discentes quanto dos docentes.

Após o início da vacinação da COVID-19, o panorama atual apresentar melhoras significativas, como pondera Holanda Júnior FWN, et al. (2023), apesar de variantes e subvariantes do SARS-CoV-2 continuarem a circular, é possível reconhecer que a eficácia da vacinação, o surgimento de tratamentos antivirais e as medidas sanitárias têm limitado os efeitos negativos da COVID-19, contribuindo para a diminuição de hospitalizações e mortes. Tais avanços ajudaram para que no presente haja a transição da fase pandêmica para a endêmica da doença, inclusive com a tomada de decisão da OMS de retirar o caráter de emergência de saúde global da COVID-19, ainda que a doença continue uma ameaça à saúde e mereça atenção contínua por parte dos órgãos e governos.

O USO DAS TECNOLOGIAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A Organização Mundial de Saúde recomendou o fechamento das instituições de ensino visando conter o avanço do novo coronavírus foram orientadas as medidas de isolamento e distanciamento social. Com isso, deu-se início ao desenvolvimento de estratégias na área de educação tendo em vista o fechamento de instituições de ensino. As escolas de todo o mundo

mudaram os modelos das aulas para formas alternativas de entrega, incluindo plataformas virtuais, a fim de atender aos requisitos de distanciamento físico necessários à pandemia do COVID-19 (CARNEIRO LA, et al., 2020).

A partir das medidas de distanciamento que incluíram o fechamento de estabelecimentos como escolas, comércios, lazer, serviços públicos, entre outros, resultando em cerca de 114 milhões de pessoas perdendo seus empregos em 2020. Em contrapartida, uma parcela dos trabalhadores remanescentes, precisaram adaptar suas práticas mediante a adoção do trabalho remoto em suas instituições. Nessas situações, diante da impossibilidade de exercer atividades presenciais, o acesso às TDIC e o uso da internet foram determinantes (SOUZA BS, 2023).

Somente no Brasil, 23 milhões de usuários de internet com 16 anos ou mais trabalharam remotamente durante a pandemia, revelando um aumento da utilização das redes para funções laborais. Essa transição em massa do presencial para o virtual como consequência do isolamento causado pela COVID-19 testemunha sobre um processo mais amplo que tem se desenvolvido no mundo contemporâneo, cujo cerne está no impacto que as tecnologias têm ocasionado nas organizações sociais, políticas e econômicas. A crescente assimilação da cultura digital nos mais diversos setores ofereceram subsídios para a acelerada apropriação das TDIC em tempos de pandemia, nos quais houve uma desterritorialização e uma reterritorialização das relações sociais e dos espaços institucionais (SOUZA BS, 2023).

482

Frente a este contexto, Carneiro LA, et al. (2020) justificam que o ensino mediado por tecnologia pode aprimorar e desenvolver novos saberes, pois, as plataformas digitais de aprendizagem promovem a interatividade entre os indivíduos, permitindo que cada participante exponha ideias, compartilhe conhecimentos, habilidades e atitudes. De tal modo, essa modalidade baseia-se na interação, permitindo que alunos acessem informações e sejam capazes de comunicar-se através do uso de dispositivos que acessem redes virtuais. O ensino nesta modalidade torna-se uma alternativa viável para a aprendizagem em qualquer local e pode-se combinar teoria e prática como fatores essenciais para estudos mais autônomos e dinâmicos.

Segundo Lima EASA (2023), com o fechamento das escolas mediante as Portarias nº 343, de 17 de março de 2020 e nº 544, de 16 de junho de 2020 e da Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que previam a substituição, ou seja, a continuidade das aulas, antes presenciais, por meios tecnológicos digitais, possivelmente, até o mês de dezembro de 2020. Essa estratégia tinha a finalidade de não prejudicar o ano escolar dos estudantes e, ante a situação, inúmeras instituições escolares, em especial, as privadas e algumas públicas, aderiram ao Ensino Remoto

Emergencial (ERE). Tal fechamento promoveu uma mudança significativa no ensino, com o ERE para manter a educação contínua e ininterrupta.

Com isso, deu-se abrangência ao uso de termos como: aulas remotas, Educação a Distância (EaD), Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), aulas híbridas, aulas síncronas e assíncronas, dentre outros, despertando com mais intensidade necessidades de ressignificação dos processos educativos que emergiram do contexto da sociedade contemporânea, configurada por uma nítida inter-relação entre cultura e tecnologias de caráter digital (LIMA EASA, 2023).

Conforme apoia Godoi M, et al. (2021), é interessante observar que, no contexto da pandemia, o uso de TDIC no ensino remoto pode ser visto como um tipo de adoção de inovação por decisão imposta, não no sentido autoritário, mas em virtude do fechamento de escolas e as medidas de distanciamento social como forma de prevenir a COVID-19. Sem muito tempo para se preparar para a inovação, escolas e professores tiveram que encontrar meios para desenvolver suas atividades no ERE. No entanto, com o controle da pandemia, nota-se que atualmente muitos professores permanecem utilizando as TDIC em seu ensino.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A educação escolar e as normativas educacionais sob a pandemia impactam drasticamente a comunidade escolar, envolvendo desde os familiares e estudantes, até os professores. No Brasil, o sistema educacional possui aproximadamente 60 milhões de estudantes da Educação Básica à Educação Superior, envolvendo cerca de 2,4 milhões de professores e ainda um importante contingente de profissionais da educação. Com a pandemia do COVID-19, no bojo da difusão das tecnologias digitais, o MEC autorizou, em 18 de março de 2020, a adoção do ensino remoto e do teletrabalho docente em substituição às aulas presenciais (PREVITALI FS e FAGIANI CC, 2021).

Essas medidas geraram uma forte contestação dos trabalhadores da educação e seus sindicatos, em especial, na esfera pública. Entretanto, a adoção do ensino remoto passou a ser amplamente defendida e mesmo fomentada pelas empresas educacionais, como o Grupo Lemann, vinculado às grandes corporações de tecnologias digitais, como a Amazon, a Microsoft, o Facebook, a Apple e Alphabet/Google. Essas empresas beneficiaram-se com a venda de plataformas e conteúdos para todos os níveis educacionais (PREVITALI FS e FAGIANI CC, 2021).

Apesar dessa aceitação, Macedo RM (2021) pontua justamente a questão das desigualdades digitais, compreendida como fenômeno que opera em várias camadas e como isto teve impacto no aproveitamento diferencial dessas atividades, ferramentas e conteúdos. Para além do acesso à internet, da adequação dos equipamentos digitais e da facilidade de manejar essas tecnologias, a disponibilidade de tempo, saúde e interesse dos familiares para acompanhar tais atividades constituiu elemento central para um bom aproveitamento, revelando-se muito desigual.

Ainda tendo como base as ponderações feitas por Macedo RM (2021), a pandemia impactou as famílias da escola de muitas maneiras, gerando instabilidades econômicas, psicológicas, sociais e de saúde. Muitas famílias perderam suas casas por não conseguir manter o aluguel ante o desemprego repentino de todos os membros da casa. Além de contar os tantos outros desafios ligados ao ERE, como a dificuldade de controle dos familiares para que os alunos entrem nas aulas no horário correto, dificuldade de controlar o tempo de tela de crianças e adolescentes que, mais do que nunca, passaram muitas horas diárias entretidos com jogos e vídeos no YouTube, dificuldade de cumprir os prazos das lições e dúvidas com o conteúdo ministrado. A manutenção do interesse dos estudantes em relação aos estudos, bem como a solidão e as saudades dos colegas, também surgiu como obstáculo para o andamento da educação formal durante a pandemia.

484

Para além desses desafios, Lima EASA (2023) ressalta que os professores e alunos tiveram muito a aprender no uso do Google Meet, do Google Classroom e do WhatsApp, por exemplo, pois essas foram ferramentas adotadas por muitos durante o ERE. No Brasil, no caso do WhatsApp, em 2023, ultrapassa os dois milhões de usuários, tendo se tornado uma extensão da sala de aula no período de afastamento social mais crítico da pandemia de COVID-19. Essa foi uma fase importante de transição, em que os professores se transformaram em youtubers, gravando videoaulas e aprendendo a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout e o Zoom, além de plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams e o Google Classroom. Na maioria dos casos, essas tecnologias foram e estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo.

Simão JFR (2022) acrescenta ainda que os desafios para a educação e para o professor são inúmeros e constantes, pois cada vez mais os meios tecnológicos se inovam e aparecem com mais funções no intuito de atender as pessoas. As condições inovadoras e desafiadoras surgidas com

as aulas remotas proporcionaram quebras de paradigmas para o(a) professor(a), para o(a) aluno(a), na relação planejamento e na relação uso constante de tecnologias digitais. Desse modo, nota-se que com as dificuldades é uma possibilidade para a melhoria da prática docente. A pandemia possibilitou a busca de inovações pedagógicas. Mas, apesar de termos tecnologias para possibilitar aprendizagens às crianças, percebeu-se que essa não é uma realidade para todos os alunos.

CONCLUSÕES

Ao longo do estudo foi possível perceber que durante a pandemia inúmeros desafios foram impostos a educação básica, culminando assim nas desigualdades digitais durante a Pandemia.

A COVID-19 evidenciou ainda mais as desigualdades existentes no Brasil, de modo que, enquanto os estudantes de escolas privadas tinham condições melhores de serem acompanhados mesmo com o distanciamento social, os alunos de escolas públicas se encontravam frente à diversas vulnerabilidades, como é o caso da falta de internet em casa, de celular, computador ou tablets que poderiam ser utilizados para acompanhar as aulas remotas ou ainda, em virtude da ausência de acompanhamento dos familiares e a falta de habilidade em manusear as ferramentas utilizadas pelos professores durante as aulas.

485

Além dos desafios dos alunos, os professores também precisaram passar por inúmeras adaptações e sofreram com as cobranças dos gestores e coordenadores, uma vez que, esses profissionais precisavam transformar toda a rotina da casa em um ambiente de trabalho. Assim, o excesso de carga horária, a ausência dos alunos durante às aulas e a falta de participação deles acabou gerando nos docentes desgaste físico e mental.

Diante dessas informações, conclui-se que os desafios apresentados pela educação básica durante a pandemia por COVID-19 tiveram e ainda tem impactos na aprendizagem dos alunos e na saúde mental e física dos professores, mesmo com o auxílio das tecnologias para o desenvolvimento das atividades escolares, foi percebido que ainda existe uma grande discrepância entre o ensino público e privado, colocando em evidência as fragilidades do sistema de ensino brasileiro. Desse modo, o estudo entende a necessidade de se ter um novo olhar dos nossos governantes para o desenvolvimento de políticas públicas que visem sanar ou minimizar os efeitos do período pandêmico para educação das próximas gerações de jovens e de profissionais.

REFERÊNCIAS

- 1 - ALVES, Thiago; FARENZENA, Nalú; SILVEIRA, Adriana A. Dragone; PINTO, José Marcelino de Rezende. Implicações da pandemia da COVID-19 para o financiamento da educação básica. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, 2020; 54 (4): 979-993.
- 2 - ARPASI-QUISPE, Orfelina; FERNANDES-MOLOCHO, Lili; MOCARRO-AGUILAR, Maria Rosario; DÍAZ-ORIHUELA, Maria Magdalena; FHON, Jack Roberto Silva. Estresse em idosos no contexto da pandemia da COVID-19 e seus fatores associados. *Cogitare Enfermagem*, 2023; 28: 01-13.
- 3 - BAADE, JH et al. Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19. *Holos*, 2020; 5.
- 4 - BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da Fucamp*, 2021; 20 (44): 1-15.
- 5 - CARNEIRO, Leonardo de Andrade et al. Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.
- 6 - CORDEIRO, Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos et al. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, 2023; 6 (3): 11670-11681.
- 7 - GODOI, Marcos et al. As práticas do Ensino Remoto Emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de COVID-19: reinvenção e desigualdade. *Revista Prática Docente*, 2021; 6 (1): 01-21.
- 8 - HOLANDA JÚNIOR, Francisco Wilson Nogueira et al. Falhas cognitivas, sintomas de ansiedade generalizada e percepção da pandemia da COVID-19 em estudantes universitários. *Debates em Psiquiatria*, Rio de Janeiro, 2023; 13: 1-19.
- 9 - LIMA, Ennio Alves de Sousa Andrade. *Cibercultura e práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias digitais: saberes e fazeres de professores da educação básica em Conceição-PB*. Tese (Doutorado em Educação e Novas Tecnologias) - Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2023; 216p.
- 10 - MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 2021; 34 (73): 262-280.
- 11 - PEREIRA-ÁVILA, Fernanda Maria Vieira et al. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia da COVID-19. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2021; 30: 01-15.
- 12 - PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cilson César. Educação básica sob a pandemia COVID-19 no Brasil e a educação que convém ao capital. *RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade*, 2021; 6 (11): 499-518.

13 - SILVEIRA, Jéssica Barreto da et al. A pandemia da Covid-19 e as mudanças no cenário educacional: Os desafios docente e discente na formação médica. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23 (7): 01-13.

14 - SIMÃO, José Francisco Rocha. O ensino mediado por tecnologias digitais no trabalho das Escolas Municipais de Educação Básica de Palmas. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2022; 88p.

15 - SOUZA, Beatriz dos Santos. Práticas pedagógicas mediatizadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação em tempos de pandemia da COVID-19. Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2023; 116p.